

LUDOTECA UFG/CATALÃO: EXTENSÃO E PESQUISA EM AÇÃO

Amanda Rezende Pereira¹
Maria do Carmo Morales Pinheiro²
Thayane Luiza Fernandes³

PALAVRAS-CHAVE: ludoteca; criança; ações.

CARACTERÍSTICAS DA LUDOTECA UFG/RC

A Ludoteca UFG/Catalão, do Curso de Educação Física é um ambiente interdisciplinar, didático e pedagógico, que tem como foco o jogo, o brinquedo e a brincadeira como principais temas de estudo e trabalho. Assim, a tônica do laboratório é exercitar o ensino, a pesquisa e a extensão visando formar brinquedistas (especialistas no ato de brincar), a partir do atendimento das crianças visitantes. Consiste em um ambiente que abriga o trabalho em torno das mais variadas manifestações lúdicas, sendo um lugar de livre brincar oferecido a crianças de zero a doze anos de idade que, ao acessarem brinquedos, jogos e brincadeiras, têm provocadas suas subjetividades, potencialidades e aprendizado.

É a partir de sua principal ação extensionista “Ludoteca: lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar” que temos investigado as manifestações lúdicas das crianças que a frequentam. O que orienta o trabalho são os princípios da inclusão e respeito à diversidade no atendimento das crianças e demais usuários com alguma deficiência ou mobilidade reduzida, bem como advindos de situações discriminatórias.

O que justifica a existência de ambientes como a Ludoteca é a precariedade de espaços urbanos que proporcionem o lazer e o brincar das crianças, atualmente cerceadas de brincar em ruas e praças. Inseridas em um contexto violento que as priva de um brincar digno, com segurança e apoio, as crianças têm na Ludoteca uma possibilidade de exercitar esse direito, pois nela pode-se brincar livremente, tendo contato com outras crianças e brinquedos; através da mediação dos brinquedistas que estimulam suas potencialidades.

Os objetivos do projeto são: 1) fomentar debates, reflexões e investigações *na e com a* ludoteca; 2) proporcionar acesso a brinquedos que as próprias crianças escolhem conforme seus gostos, interesses e aptidões, para que brinquem sós ou acompanhadas; 3) disponibilizar parte do acervo da ludoteca para os empréstimos de materiais lúdicos, tanto para as crianças como para os estudantes e professores associados a ela (PINHEIRO 2011).

O laboratório é ativado por meio de seus brinquedistas (bolsistas), cujo papel é possibilitar às crianças o mundo da brincadeira, da fantasia, da diversão e da aprendizagem. A Ludoteca recebe filhos e parentes de professores, alunos e funcionários da UFG, que lá os deixam em seus momentos de trabalho e estudo. Além disso, são agendadas visitas de escolas. O atendimento é feito de segunda a sexta-feira nos turnos vespertino e noturno.

A Ludoteca faz associação de crianças, professores e estudantes da UFG, para emprestar brinquedos e outros materiais lúdicos que, em sua maioria, tem servido aos estágios e projetos de extensão. Para fins de segurança, todas as crianças frequentadoras da Ludoteca, vinculadas a UFG, tem um cadastro para viabilizar o contato com seus responsáveis.



ACÇÕES, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

A Ludoteca começou seu trabalho em 2011, pois seu principal projeto foi contemplado com verba do PROEXT 2010, o que viabilizou o nascimento do laboratório. Porém, somente em 2012, após a chegada da totalidade dos materiais lúdicos, foi possível ter as reais condições para que a sala fosse ambientada como lugar lúdico de atendimento ao brincar das crianças. Daí, o laboratório tem seus primeiros pequeninos visitantes.

Para além do atendimento às crianças, a ludoteca tem investigado sua própria prática para conhecer e, assim, considerar a visão do seu público alvo sobre o laboratório. Para isso, já foram realizadas pesquisas que tematizaram o panorama de seu atendimento, o olhar dos familiares sobre a ludoteca e a formação de brinquedistas no laboratório.

No caso do atendimento, tanto do público interno (filhos/parentes de servidores e estudantes) quanto externo (escolas e outras instituições) à UFG, criamos um Livro de Registros de Frequência que fornece informações importantes, tais como: idade, sexo, vínculo institucional dos visitantes. De posse dessa fonte, SILVEIRA (2014) realizou pesquisa em que desenhou um panorama do atendimento da Ludoteca no período de novembro/2012 a maio/2014 (18 meses de frequência). Em 2012 o atendimento era realizado nas manhãs e tardes; em 2013, nos três turnos e, em 2014, nas tardes e noites. Em sua pesquisa a autora detectou dois grupos distintos de visitantes: individuais e coletivos (escolas).

O primeiro dado relevante é quanto ao maior fluxo de visitantes individuais, concentrado à noite, tanto em 2013 quanto em 2014, o que se justifica em função de que o maior número de estudantes universitários da UFG/RC se concentra a noite. Isso traz um segundo dado relevante: o vínculo institucional da maior parte das crianças-visitantes é com os estudantes universitários, o que indica que esses sujeitos têm reais necessidades de cuidados com suas crianças para que possam cursar o ensino superior.

A partir da referida pesquisa, Silveira (2014) afirma que “das 128 crianças registradas como visitantes, 56 são meninas e 72 são meninos, o que aponta uma maior frequência do gênero masculino, ou seja, 56,25% correspondem a meninos, e 43,75% corresponde a meninas” (p.12-13). Quanto à idade, o estudo demonstra que os grupos mais populosos estão na faixa etária dos 4 aos 10 anos de idade.

Nota-se, também, a aceitação da comunidade em relação à existência e às ações da Ludoteca UFG/RC, sobretudo quanto ao atendimento. Um indicador do grau de satisfação é demonstrado pelo alto índice de procura, em torno de 2 a 7 crianças por turno e, em média, 10 crianças por dia. No período de um mês, o fluxo de crianças fica entre 95 a 150 visitas.

Quanto à visitação coletiva, de acordo com Silveira (2014), existe um número significativo de escolas de Catalão e região que agendam visitas no nosso espaço. A Ludoteca foi visitada nove vezes por cinco instituições escolares, sendo recepcionadas e atendidas cerca de 162 crianças com idade entre 4 e 9 anos. Ao considerarmos a agitação desses grupos frente ao acervo da Ludoteca, optamos por deixá-los livres para que escolhessem com o que e com quem brincar, sem deixar de fazer as devidas mediações no ato brincante.

Acerca do olhar dos estudantes e familiares das crianças que frequentam a ludoteca, Nascimento (2014) afirma que os pais se referem à ludoteca como um espaço de educação para seus filhos, pois ela proporciona aprendizado e desenvolvimento, o que ocorre, também, por meio da mediação dos brinquedistas. Os adultos entrevistados enxergam a ludoteca como um lugar que proporciona lazer e, ao mesmo tempo, segurança aos seus filhos. Com base nisso, vemos a importância da ludoteca para as crianças e seus pais, que a consideram um lugar enriquecedor, que produz sentido e significado a partir da mediação dos brinquedistas.



Quanto aos brinquedistas, Fernandes (2013) afirma que seu comportamento se diferencia das outras pessoas envolvidas na brincadeira, pois ele precisa ter outra visão do brincar e transmitir isso em sua atuação. Valorizar a atividade brincante, buscar o prazer da criança sem preconceitos, integrar-se à brincadeira e dispor-se às tarefas necessárias para manter uma ludoteca viva, são algumas posturas a serem desenvolvidas pelo brinquedista. O referido estudo mostra, ainda, que as experiências vivenciadas no percurso de construção da Ludoteca UFG/RC, com conquistas e dificuldades, potencializaram e fizeram pulsar as suas ações, além de abrirem novas perspectivas a cada dia, o que se torna essencial no processo de formação do brinquedista.

Os entrevistados por Fernandes (2013) dizem que a Ludoteca UFG/RC é um espaço que dá asas à criação por meio da imaginação, pois faz a fantasia viajar em lugares inusitados que possibilita um jeito novo de brincar. Assim, tal lugar permite tanto às crianças como aos adultos imaginarem, ativarem lembranças, e a exporem no brincar o que há no íntimo de cada indivíduo, que o mundo da imaginação e fantasia fazem vibrar.

Assim, as experiências possíveis no mundo do imaginário e da fantasia desencadeiam reelaborações a respeito da própria vida, por menos consciência que haja no momento em que se está a repensar e reelaborar.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, G. N. **A formação do brinquedista na Ludoteca da Regional Catalão da UFG**. 2013. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Educação Física, Regional Catalão, UFG, Catalão-Go, 2013.
- NASCIMENTO, W. A. F. do. **A ludoteca no ponto de vista dos familiares das crianças que a frequentam**. 2014. 20 f. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Educação Física, Regional Catalão, UFG, Catalão-Go, 2014.
- PINHEIRO, M. do C. M. Ludoteca: Lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar. **Projeto de Extensão cadastrado no SIEC-UFG**. Goiânia, 2011.
- SILVEIRA, J. J. D. **Panorama da visita da ludoteca UFG/RC**. 2014. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia, Regional Catalão, UFG, Catalão-Go, 2014.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROBEC-UFG – Programa de Bolsas de Extensão e Cultura da UFG.
Bolsa PROCOM UFG – Bolsas de Assistência Estudantil.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UFG/Catalão. amandasilva_1992@hotmail.com

² Docente - Educação Física - UFG/Catalão. Doutora em Educação. carmopin@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Educação Física da UFG/Catalão. Bolsista PROBEC.